



DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Secretaria Nacional dos Direitos Humanos
Coordenadoria Nacional para Integração
da Pessoa Portadora de Deficiência — CORDE

AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

João Baptista Cintra Ribas

Brasília
1997

76

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa
Portadora de Deficiência — CORDE

**AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA NA
SOCIEDADE BRASILEIRA**

João Baptista Cintra Ribas

Brasília
1997

Ministério da Justiça
Secretaria Nacional dos Direitos Humanos
Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência — CORDE

Esplanada dos Ministérios, Bloco "T", Anexo II — 2º andar
70.064-900 — Brasília/DF
Fones: (061) 226-7115 — 218-3128 — 225-3419
Fax: (061) 226-0294 — 225-0440

Ilustração de Miguel Paiva

Normalização: Maria Amelia Elisabeth Carneiro Verissimo (CRB-1-303)

Distribuição gratuita

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Tiragem: 4.000 exemplares

Os conceitos e opiniões nesta obra são de exclusiva responsabilidade do autor.

Referência bibliográfica:

RIBAS, João Baptista Cintra. *As pessoas portadoras de deficiência na sociedade brasileira.* — Brasília : CORDE, 1997. — 52p. : il.; 21cm.

Ficha catalográfica:

362.4
R 482p

Ribas, João Baptista Cintra

As pessoas portadoras de deficiência na sociedade brasileira/João Baptista Cintra Ribas; ilustração de Miguel Paiva. — Brasília: CORDE, 1997.

52p.: il.; 21cm

Título original da obra: *As pessoas deficientes: num país que ainda não aceita diferenças*/Ana Maria Figueiredo, João Baptista Cintra Ribas; ilustrações: Miguel Paiva. — São Paulo: IDAC, [199-]. — 41p.: il; 20cm.

1. Deficiente. 2. Deficiente — integração social — Brasil. 3. Deficiente — Sociedade — Brasil. I. Brasil. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. II. Título.

CDD — 362.4
R482p

“Eu me lembro daquelas propagandas curtinhas que se fizeram na televisão, por ocasião do ano da criança deficiente, para provar que ainda havia alguma esperança, para dizer que alguma coisa estava sendo feita. E apareciam lá, na tela, as crianças e adolescentes, cada uma excepcional a seu modo, desde síndrome de Down até cegueira, e aquilo que estávamos fazendo com elas... E tudo ia bem até que aparecia o ideólogo da educação dos excepcionais para explicar que, daquela forma, esperava-se que as crianças viessem a ser úteis, socialmente... E fiquei a me perguntar se não havia uma pessoa sequer que dissesse coisa diferente, que aquelas escolas não eram para transformar cegos em fazedores de vassouras nem para automatizar os mongolóides para que aprendessem a pregar botões sem fazer confusão... Ali estavam crianças excepcionais, não-seres, que virariam seres sociais e receberiam o reconhecimento público se, e somente se, fossem transformados em meios de produção.

Não encontrei nem um só que dissesse:

Através desta coisa toda que estamos fazendo esperamos que as crianças sejam felizes, dêem muitas risadas, descubram que a vida é boa...

(Rubem Alves)

SUMÁRIO

Preste atenção	7
Alguns dados	9
Que tipo de...?	11
E as pessoas portadoras de deficiências?	13
As barreiras invisíveis, invisíveis?	17
O preconceito está presente	18
No convívio com as pessoas não-portadoras de deficiência	18
Nos meios de comunicação	18
No lazer	19
Na hora de votar	19
Na escola	19
No trabalho	20
A reabilitação	22
Como funciona a reabilitação	23
A reabilitação e o acidentado no trabalho	23
A reabilitação e o trabalho protegido	25
O portador de deficiência — Como ele se sente internamente?	28

Na sua família	29
Nas relações amorosas e sexuais.....	30
Na sua auto-imagem.....	31
E o portador de deficiência mental?	32
É preciso mudar a imagem.....	36
É preciso	37
Para que essas mudanças aconteçam.....	38
Alguns endereços importantes	40
São Paulo.....	40
São Paulo (interior).....	46
Natal (RN)	47
Salvador (BA).....	47
Brasília (DF).....	48
Curitiba (PR).....	48
Santa Catarina.....	49
Porto Alegre (RS).....	49
Recife (PE).....	50

PRESTE ATENÇÃO:

Um ser humano nunca é igual a outro ser humano.

Portanto, uma pessoa portadora de deficiência nunca é igual a outra pessoa portadora de deficiência.

Jamais podemos acreditar que todas as pessoas portadoras de deficiência têm as mesmas dificuldades ou as mesmas limitações.

Por exemplo, dois paraplégicos, com a mesma idade, que sofreram o mesmo acidente de automóvel, são pessoas diferentes porque têm famílias diferentes, encaram a vida de forma diferente e, portanto, têm histórias de vida diferentes.

Mas devemos acreditar que todas as pessoas consideradas portadoras de deficiência podem ter potencialidades, aptidões, talentos e capacidades tanto quanto as pessoas que não são consideradas portadoras de deficiência.

A tipologia a seguir foi elaborada pela Organização Mundial de Saúde — OMS. Estabelece diferenças entre prejuízo, deficiência e impedimento.

- *Prejuízo*: alguma diminuição ou anormalidade da estrutura ou das funções anatômicas, físicas ou psicológicas.
- *Deficiência*: alguma restrição ou falta de habilidade (resultante do prejuízo) para realizar uma atividade dentro dos padrões de alcance dos seres humanos.
- *Impedimento*: uma desvantagem individual, resultante do prejuízo ou da deficiência, que limita ou compromete o desempenho considerado normal, tendo que ser analisado à luz da idade, do sexo e dos fatores sociais e culturais. (*International Classification of Impairments, Disabilities and Handicaps (ICIDH)*, World Health Organization, Geneva, 1980).

O Decreto nº 914, que institui a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, no seu Art. 3º, define:

“Considera-se pessoa portadora de deficiência aquela que apresenta, em caráter permanente, perdas ou anormalidades de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que gerem incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano” (Cf. *Os Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência*. Brasília: CORDE, 1994:14).

ALGUNS DADOS:

Segundo a Organização Mundial da Saúde — OMS, 10% da população de cada país são portadores de algum tipo de deficiência física, visual, auditiva ou mental.

No Brasil, por estimativa da OMS, no mínimo

- 5% da população são portadores de deficiência mental.
- 2% da população são portadores de deficiência física.
- 1,5% da população são portadores de deficiência auditiva.
- 0,5% da população são portadores de deficiência visual.
- 1% da população são portadores de deficiência múltipla.

No entanto, nos países onde são maiores os índices de pobreza, como no Brasil, esta porcentagem deve aumentar para 15% ou 20%.

A Rehabilitation International (órgão da ONU) afirma que existem aproximadamente 500 milhões de portadores de deficiência no mundo e que mais de dois terços deles vivem em países pobres e injustos como ainda é o nosso. Nestes países, a maioria dos portadores de deficiência não conta com serviços de atendimento médico e reabilitação.

No Brasil, a UNICEF afirma que as principais causas de deficiência infantil são:

- Nutrição inadequada de mães e crianças.
- Ocorrência anormais pré e perinatais.
- Doenças infecciosas.
- Acidentes.

O Brasil ainda é obrigado a conviver com vários problemas sociais que são responsáveis pela aquisição de deficiências. Entre eles:

- A violência urbana e rural.
- Os acidentes de trânsito.

- Os acidentes de trabalho.
- Pobreza familiar.
- Falta de maiores esclarecimentos da população sobre aquisição de deficiências e prevenção.
- Número relativamente grande de crianças, adolescentes e adultos drogados.
- Exclusão e abandono social.

Uma pessoa portadora de deficiência sempre tem pai, mãe, filhos, esposa, marido, família. Portanto, com certeza, mais de 20% da população brasileira está direta ou indiretamente ligada aos portadores de deficiência.

• Que tipo de corpo a sociedade quer que a gente tenha?

• Que tipo de capacidade física a sociedade quer que a gente tenha?

• Que tipo de capacidade mental e intelectual a sociedade quer que a gente tenha?

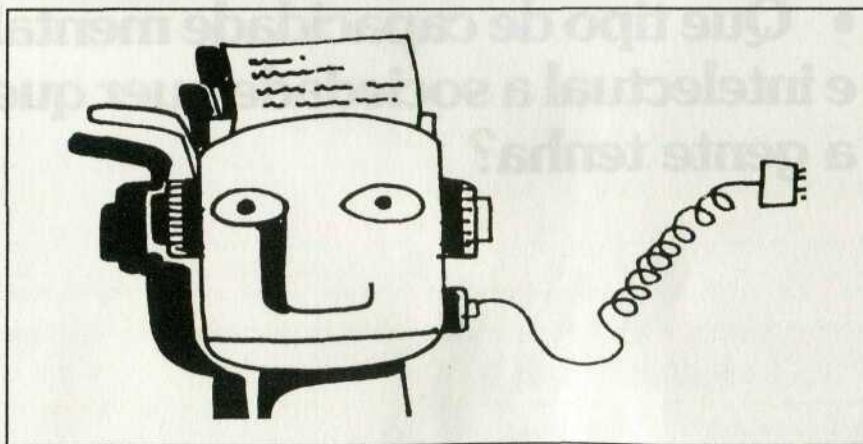
NAS FÁBRICAS...

- As indústrias e fábricas ainda resistem contratar pessoas que elas consideram incapazes de trabalhar com as máquinas e ferramentas.



NOS ESCRITÓRIOS...

- As firmas e repartições ainda resistem contratar pessoas que elas consideram incapazes de trabalhar com máquinas de escrever, papéis e carimbos ou incapazes de “pensar direito” sobre o serviço.



NO TRABALHO DE RUA...

- As empresas ainda resistem contratar pessoas que elas consideram incapazes de andar na rua a pé, correr pra lá e pra cá e fazer entregas.



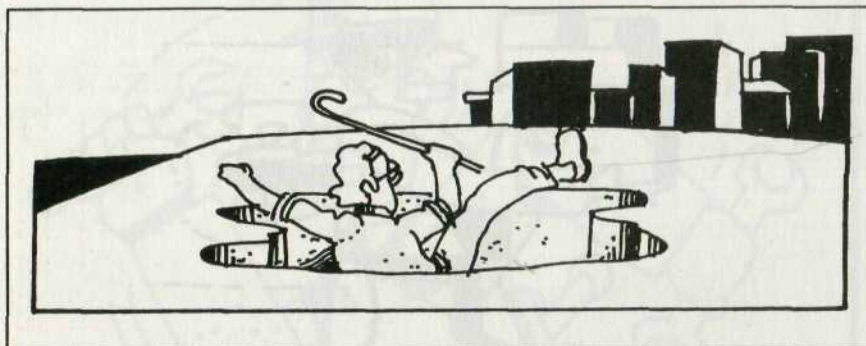
E AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS?

- Ora, a maior parte de nossa sociedade acha que as pessoas portadoras de deficiência, física, sensorial (visual, auditiva) ou mental são incapazes de trabalhar. Elas são consideradas pessoas que não dão bom rendimento para as empresas.
- Nossa sociedade acaba valorizando apenas as pessoas que ela considera capazes de trabalhar, de preferência de maneira rápida, ágil e eficiente. Para isso seus corpos *têm que estar física e mentalmente ajustados*. E todos nós acreditamos que, aqueles que não correspondem a essas exigências não poderão levar uma vida social normal.
- Dessa forma, quase toda a sociedade se organiza apenas para as pessoas que não têm deficiências.

E, já que a sociedade foi criada somente para os considerados capazes de trabalhar e produzir, nunca se considerou importante planejar o espaço social para a circulação e convívio das pessoas portadoras de deficiência.

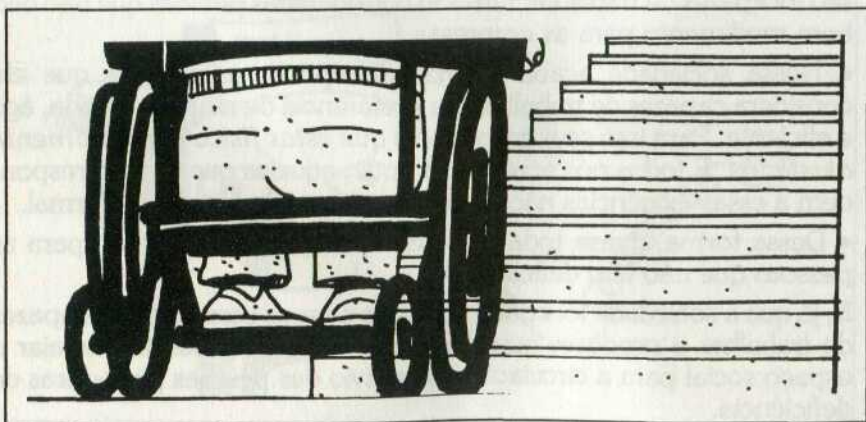
NAS RUAS...

- Os pisos são esburacados e quase não existem guias rebaixadas nas calçadas para que pessoas com cadeiras de rodas, bengalas ou muletas possam atravessar as ruas.



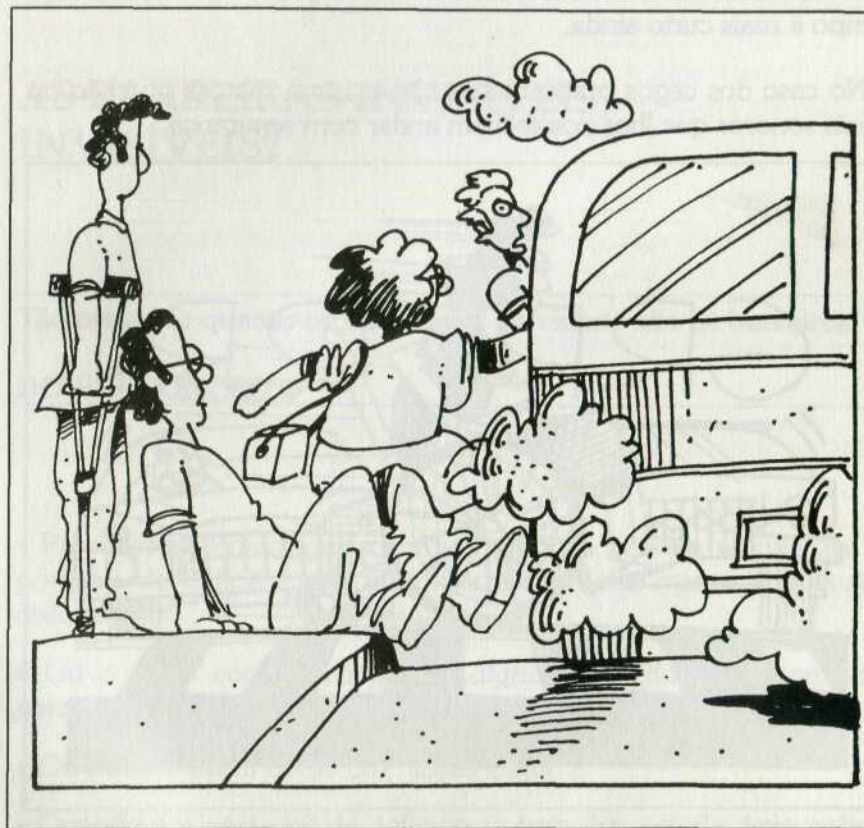
NOS EDIFÍCIOS...

- Quase todos os edifícios têm portas e passagens estreitas além de inúmeras escadas que dificultam o acesso de pessoas com cadeiras de rodas ou bengalas.



OS TRANSPORTES COLETIVOS...

- Nas linhas comuns, poucos são os ônibus adaptados com rampas e elevadores para portadores de deficiência.



- Além disso, é considerado normal os ônibus estacionarem longe da calçada, e partirem antes de todas as pessoas subirem.
- Muitas estações de metrô também não estão adaptadas às pessoas portadoras de deficiência por disporem apenas de escadas ou escadas rolantes para o seu acesso. Para os cegos, para aqueles que andam de cadeiras de rodas ou que têm maior dificuldade de locomoção, seriam necessários elevadores.

OS SEMÁFOROS DA CIDADE...

- Os semáforos de pedestre geralmente dão pouco tempo para as pessoas atravessarem as ruas. Para os portadores de deficiência esse tempo é mais curto ainda.
- No caso dos cegos praticamente não existem marcas no chão ou sinais sonoros que lhes possibilitem andar com segurança.



OS BANHEIROS PÚBLICOS...

- Poucos são os locais públicos onde existem banheiros adaptados para os portadores de deficiência. Em geral, as portas são estreitas e não há corrimão (barras de apoio) que os auxiliem.

— Todas essas barreiras, além de obstáculos, muitas vezes se tornam um risco. Falta de sinalização, buracos nas ruas ou escadas podem levar o portador de deficiência a cair ou se acidentar.

AS BARREIRAS INVISÍVEIS, INVISÍVEIS?

Tão concreto quanto os obstáculos da cidade são as barreiras

DO PRECONCEITO

- Preconceito e desinformação que levam as pessoas a enxergar o portador de deficiência e a deficiência de uma maneira às vezes distorcida:
- Ou o vêem como uma pessoa *digna de piedade, incapaz de participar e de conviver*.
- Ou então o vêem como um “super-herói”.
- Quando um portador de deficiência trabalha, estuda, leva enfim uma vida normal, as pessoas se espantam e o consideram uma pessoa *extraordinária*, até mesmo superior ao não-portador de deficiência.
- Muitas vezes o próprio portador de deficiência acaba assumindo uma imagem preconceituosa de si mesmo. Não se vê como um indivíduo comum. Não conseguindo ver suas próprias potencialidades, só consegue enxergar sua deficiência.

O PRECONCEITO ESTÁ PRESENTE...

NO CONVÍVIO COM AS PESSOAS NÃO-PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

- Algumas mães não deixam seus filhos brincarem com crianças portadoras de deficiência. Por desinformação acham que deficiência é doença e que pode ser contagiosa. Ou acham simplesmente que seus filhos devem ser privados desse convívio.
- Em alguns locais públicos, como cinemas e teatros, funcionários ou donos, sentem-se obrigados e querem obrigar o portador de deficiência a entrar sem pagar, simplesmente por acreditar que ele deve ser protegido.
- Agem assim por considerarem que o direito do portador de deficiência é ser tratado com superproteção.

NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

- Ainda há propagandas que costumam mostrar uma imagem negativa e deturpada da deficiência. Há alguns anos, na TV, uma campanha de vacinação contra poliomielite, dizia que a deficiência é *um azar*.
- Às vezes, vemos na TV uma mãe chorando porque seu filho, portador de deficiência, não pode jogar bola como as outras crianças. Na verdade, a criança portadora de deficiência *pode jogar bola e fazer outras peripécias, usando suas pernas e muletas, sem ver ou sem ouvir, inventando um jeito*.

NO LAZER

- Muitas pessoas portadoras de deficiência não saem de casa nem para passear. Algumas não saem, porque não dispõem de um transporte adequado. Ou porque os locais de lazer têm muitas escadas e desníveis que lhes dificultam ou impedem o acesso.
- Para os cegos e surdos é fácil imaginar a sua dificuldade em assistir filmes, peças e outros espetáculos. Praticamente todos os programas de TV no Brasil não têm legendas para surdos.
- Mas muitos portadores de deficiência não saem de casa porque acham que tem gente que “se sente mal” estando ao lado de um portador de deficiência em algum local público. Isso pode não ser verdade. Hoje em dia, já tem muita gente que sabe, que não existe um modelo perfeito de ser humano.

NA HORA DE VOTAR

- A legislação eleitoral concede, com muita facilidade, a dispensa de voto ao portador de deficiência. Devido a dificuldade motora de escrever, de enxergar ou de locomover-se até a urna, prefere-se dispensar o deficiente de votar, e *isso é até incentivado*, do que tentar encontrar meios que possibilitem a sua participação.

NA ESCOLA

- Muitas escolas, principalmente as maternas e de 1º grau, não aceitam matrículas de crianças portadoras de deficiência. Elas alegam que não têm professores e funcionários especializados para cuidá-las.
- Ora, a maior parte das crianças portadoras de deficiência não necessita de escola especial, nem de pessoal com treinamento especializado. Hoje em dia, muitas crianças portadoras de deficiência que freqüentam escolas especiais, sem necessidade, poderiam estar freqüentando escolas comuns, convivendo com crianças comuns.

O PRECONCEITO ESTÁ PRESENTE...

NO TRABALHO

• Algumas empresas particulares não querem empregar pessoas deficientes por julgá-las lentas ou incapazes de produzir. Isso é um preconceito do empregador que só quer trabalhador eficiente e que lhe dê mais lucro.

O Artigo 5º, parágrafo 2º, da Lei 8.112/90 garante 20% de vagas de emprego no Serviço Público Federal para portadores de deficiência que sejam aprovados em concurso.

Mas, no Brasil inteiro, muito poucos portadores de deficiência estão realmente trabalhando no Serviço Público.

O Artigo 93, da Lei 8.213/91, que regula benefícios previdenciários, estabelece que as empresas privadas estão obrigadas a preencher de 2% a 5% de seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência habilitadas, na seguinte proporção:

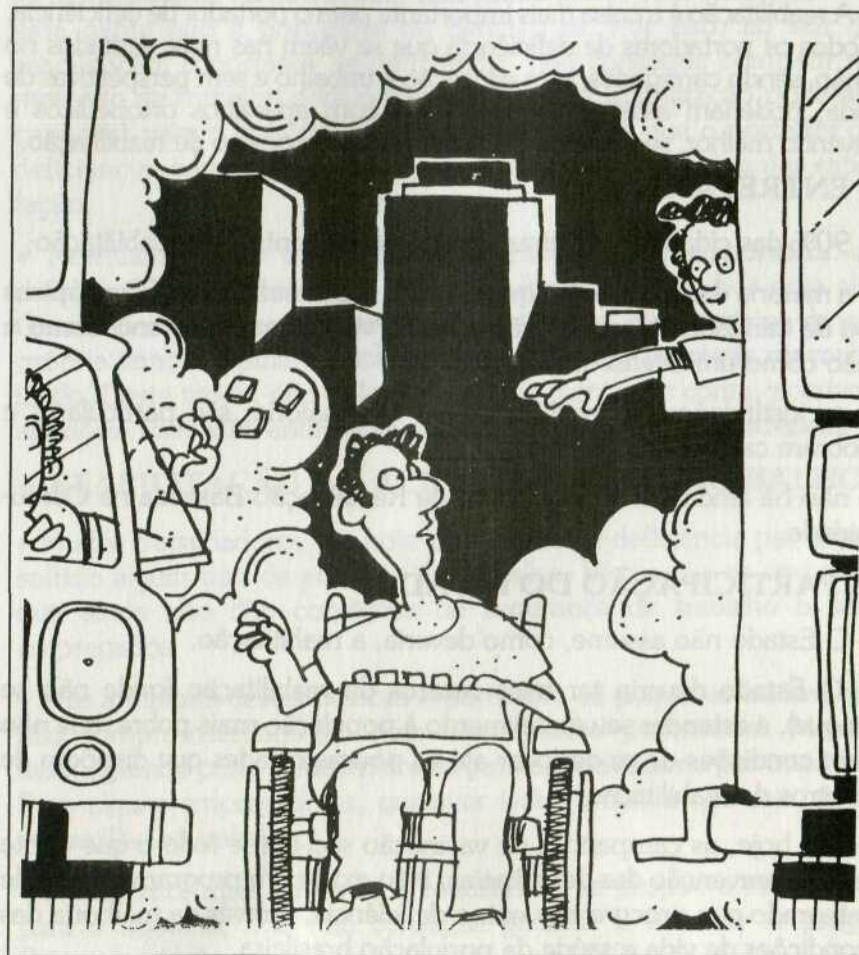
- Até 200 empregados 2%
- De 201 a 500 empregados 3%
- De 501 a 1.000 empregados 4%
- De 1.000 em diante 5%

Mas, no Brasil inteiro, muito poucos portadores de deficiência estão realmente trabalhando nas empresas privadas.

• Para os portadores de deficiência das classes mais pobres, que não têm acesso à educação e qualificação profissional, arranjar emprego fica mais difícil ainda.

• Acabam tendo como saída a rua.

- E saem vendendo balas e chicletes em suas cadeiras de rodas nos sinais de trânsito, vendendo quinquilharias nas barracas de camelô, pedindo esmola.
- Para viver, vendem inutilidades, vendem a sua imagem de inúteis.



A REABILITAÇÃO

• **Ao mesmo tempo em que a sociedade tem preconceito e considera as pessoas deficientes desadaptadas ao meio social, essa mesma sociedade procura encontrar meios para sua adaptação através da**

REABILITAÇÃO.

• A reabilitação é a coisa mais importante para o portador de deficiência. Todos os portadores de deficiência que se vêem nas ruas, sentados no chão, sendo carregados, sem educação e trabalho e sem perspectivas de vida, poderiam estar se locomovendo com aparelhos ortopédicos e vivendo melhor, se tivessem passado por um processo de reabilitação.

• ENTRETANTO:

- 90% das cidades brasileiras não possuem centros de reabilitação;
- a maioria das instituições que existem são beneficentes, filantrópicas ou de caridade. A reabilitação ainda é vista como assistencialismo e não como um direito de cidadania;
- as instituições de reabilitação, na sua maioria, são particulares e cobram caro os seus serviços.
- não há ainda um serviço eficaz de Reabilitação Baseada na Comunidade.

A PARTICIPAÇÃO DO ESTADO

- O Estado não assume, como deveria, a reabilitação.
- O Estado deveria ter mais centros de reabilitação (onde não se pague), e estender seu atendimento à população mais pobre, que não tem condições de se deslocar até as poucas cidades que dispõem de centros de reabilitação.
- Até hoje, as campanhas de vacinação são quase tudo o que existe para a prevenção das deficiências. Não existe um programa de saúde integrado que procure prevenir a deficiência, através da melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira.

COMO FUNCIONA A REABILITAÇÃO

• O objetivo básico das *instituições de habilitação, reabilitação e educação especial* é fazer com que os portadores de deficiência venham a trabalhar e produzir. Acreditam que, desta forma, eles estarão se tornando socialmente independentes. *Nem sempre isso é verdade.*

• Acontece que, na sociedade, tem muita gente sem emprego — e essa gente não é portadora de deficiência. Por isso, ao sair da reabilitação, o portador de deficiência não consegue competir no mercado de trabalho com o não-portador. A reabilitação pode até capacitar para o trabalho, mas isso não garante que o portador de deficiência conseguirá um emprego para trabalhar e lhe dar satisfação.

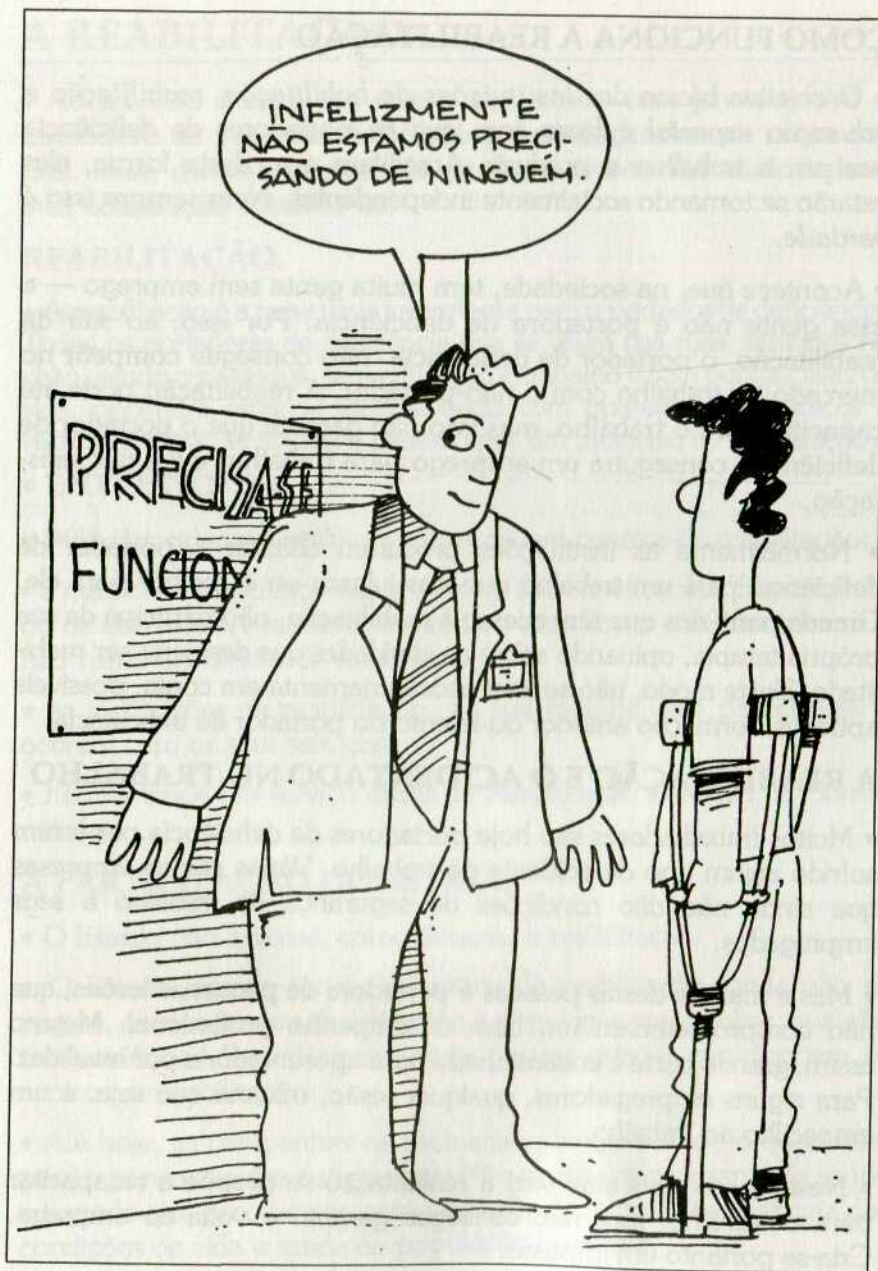
• Normalmente as instituições procuram adaptar o portador de deficiência para um trabalho que elas julgam ser o melhor para ele. Grande parte dos que têm acesso à reabilitação, não participa da sua própria terapia, opinando sobre as atividades que desejaria ser reabilitado. Deste modo, não se leva necessariamente em conta, possíveis aptidões, formação anterior ou talento do portador de deficiência.

A REABILITAÇÃO E O ACIDENTADO NO TRABALHO

• Muitos trabalhadores são hoje portadores de deficiência por terem sofrido algum tipo de acidente de trabalho. Várias são as empresas que ainda não dão condições de segurança de trabalho a seus empregados.

• Mas a maioria destas pessoas é portadora de pequenas lesões, que não comprometeriam um bom desempenho profissional. Mesmo assim, grande parte é encaminhada para aposentadoria por invalidez. Para alguns empregadores, qualquer lesão, mínima que seja, é um empecilho ao trabalho.

• Neste caso, mais uma vez, a reabilitação se propõe a recapacitar para o trabalho, mas não consegue garantir a volta ao emprego. Cria-se portanto um impasse.



A REABILITAÇÃO E O TRABALHO PROTEGIDO

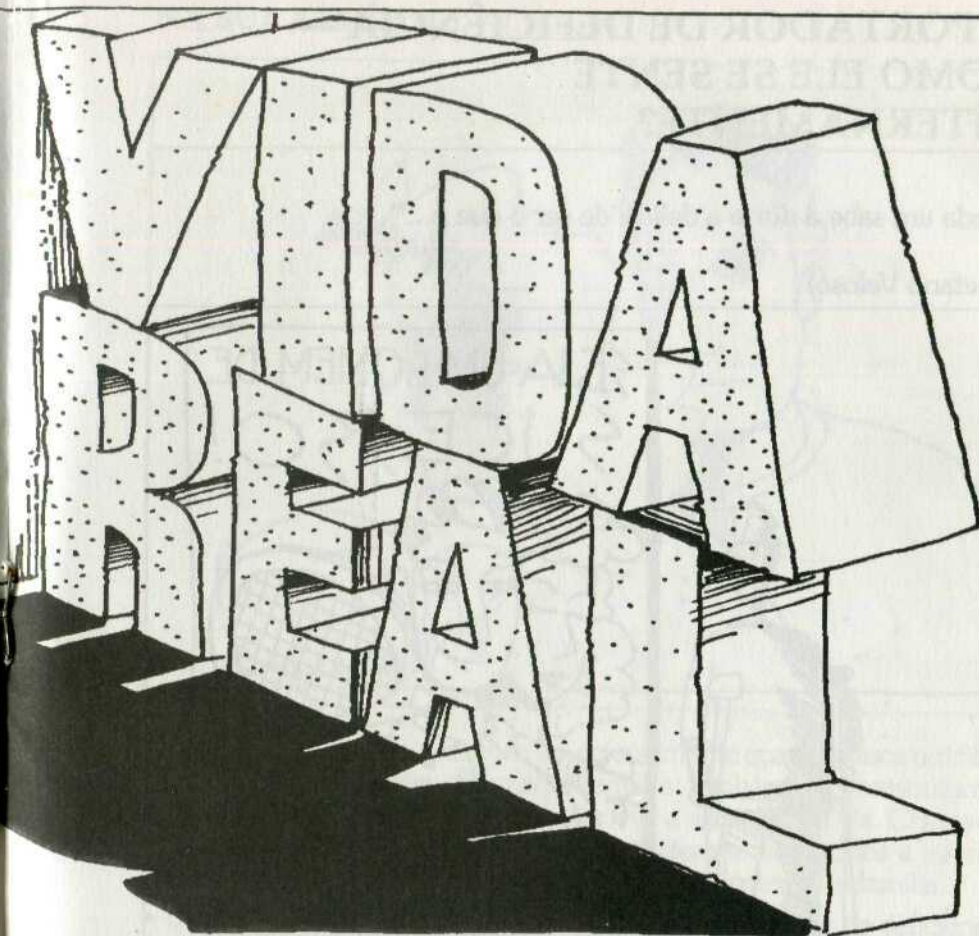
- Em algumas instituições de amparo ao deficiente existe o trabalho protegido, onde pessoas portadoras de deficiências consideradas mais profundas (principalmente deficientes mentais), trabalham para empresas, dentro da instituição.

- Esse trabalho é baixissimamente remunerado, não tem vínculo empregatício, nem amparo legal. E o pior, neste caso, é que a sociedade continua excluindo o portador de deficiência do espaço de trabalho e do convívio social.

- Hoje em dia, já encontramos organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos, que têm bons programas de capacitação profissional de portadores de deficiência. É extremamente importante que os empresários brasileiros se disponham a fazer parcerias com estas entidades para que, numa atuação conjunta, todos possamos diminuir a exclusão social.



• Portanto, é fundamental que toda a sociedade brasileira veja os portadores de deficiência como trabalhadores economicamente ativos. E que, acima de tudo, se realizem como pessoas.



• Para muitos portadores de deficiência que passam pela reabilitação, ao sair da instituição, suas esperanças de trabalho e convívio social se chocam com a dura realidade que são obrigados a enfrentar. As pessoas portadoras de deficiência se frustram ao perceber que, embora passando por um processo de reabilitação, continuam sendo consideradas *inadaptadas*, continuam sendo *excluídas*.

O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA — COMO ELE SE SENTE INTERNAMENTE?

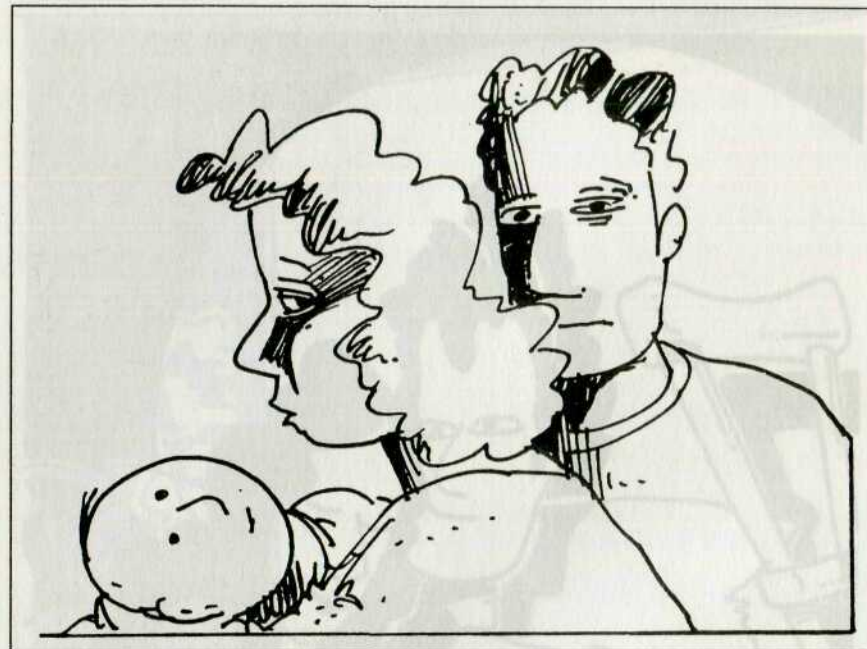
“Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é...”

(Caetano Veloso)



• A sociedade e as instituições, através de seus valores, atuam e interferem diretamente na vida pessoal do portador de deficiência e nos problemas que ele enfrenta.

NA SUA FAMÍLIA...



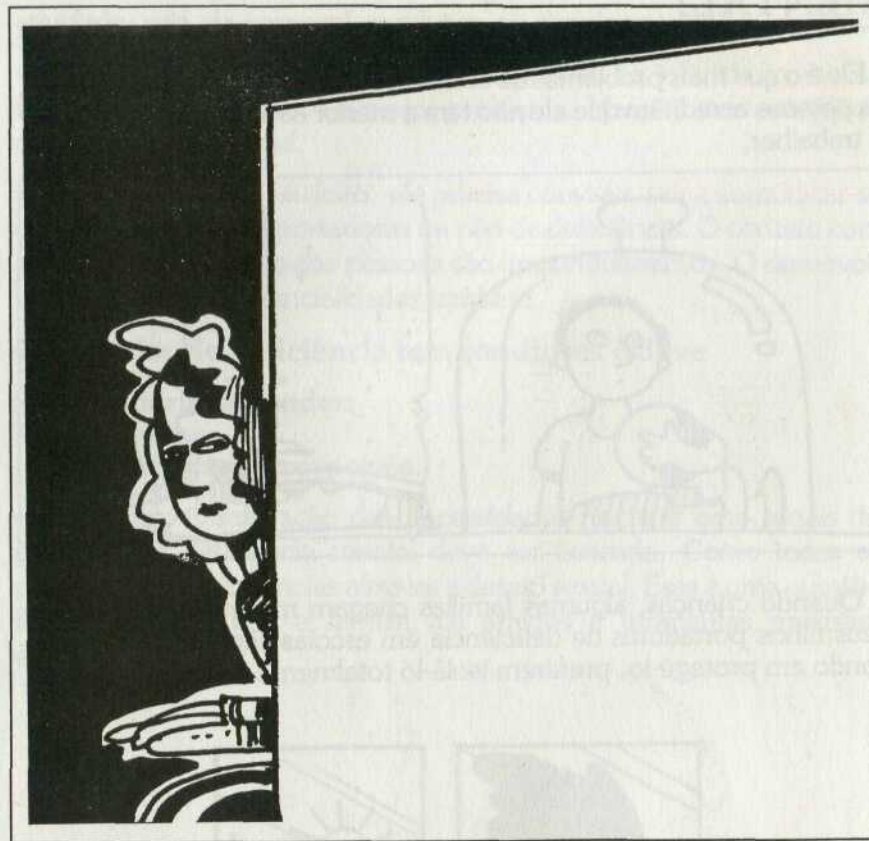
- Muitos casais se desestruturam emocionalmente quando nasce um filho portador de deficiência. E muitas famílias também se desestruturam quando alguém sofre um acidente que leve a uma deficiência. Chefes de família, ao adquirirem uma deficiência, sentem-se diminuídos e inferiorizados por acreditarem que não poderão mais sustentar a família.
- É muito comum vermos pais e irmãos de um portador de deficiência tratá-lo de forma protetora. Fazem tudo por ele. Como se ele não pudesse cuidar de suas coisas, como se ele precisasse de ajuda em tudo para viver.
- Vemos também pais que tratam de forma bastante diferente o filho portador de deficiência do filho não-portador, dando mais importância a um ou ao outro. Tanto o filho portador de deficiência como o não-portador podem sair prejudicados dessa forma diferenciada de serem tratados.
- Essas atitudes acabam desgastando a própria família e os problemas que existem, podem ser agravados pela existência de uma pessoa portadora de deficiência na família.

NAS RELAÇÕES AMOROSAS E SEXUAIS...



- Muitos portadores de deficiência, sobretudo física, acreditam que não possam levar uma vida amorosa e sexual normal. Muita gente pensa assim também. Mas raros são aqueles que têm alguma restrição física de ordem sexual.
- E para estes casos raros, é preciso dizer que a sexualidade de todos nós é muito mais abrangente do que as funções físicas e biológicas.
- A busca de satisfação sexual e afetiva estão juntas e devem ser buscadas sem preconceitos e, sobretudo, com afeto.

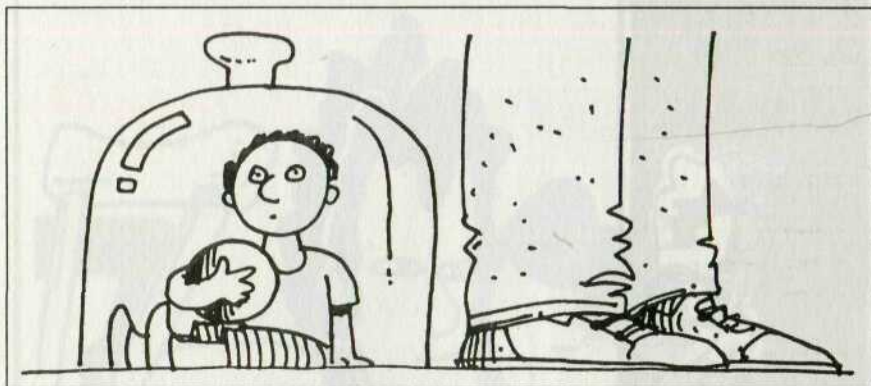
NA SUA AUTO-IMAGEM...



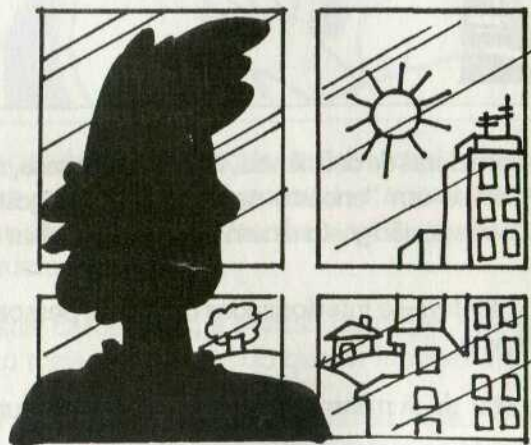
- Muitas pessoas portadoras de deficiência, não saem de casa, não querem ter amigos e tornam-se um “encosto na família”. Não gostam de sua própria imagem. Às vezes, não gostam nem mesmo de se olhar no espelho.
- Têm vergonha e sentem-se inferiorizadas diante de pessoas não-portadoras de deficiência.
- Para alguns, gostar de si mesmo e aceitar o afeto do outro é muito difícil.

E O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA MENTAL?

• Ele é o que mais problemas de convívio enfrenta. Por desinformação, as pessoas acreditam que ele não tem a menor capacidade de conviver e trabalhar.



• Quando crianças, algumas famílias chegam mesmo a não colocar seus filhos portadores de deficiência em escolas especializadas. Pensando em protegê-lo, preferem isolá-lo totalmente do convívio social.



• Quando adultos, muitos portadores de deficiência ficam isolados em suas casas, não gastam a mínima energia e nem desenvolvem qualquer atividade, seja ela corporal, produtiva ou simplesmente de convívio.

• Para o portador de deficiência mental, tanto na infância, como na fase adulta, o convívio é o maior problema. Mas é justamente disso que ele mais necessita.

• À sua maneira, do seu jeito, ele precisa conviver, sair e comunicar-se com outras pessoas, portadoras ou não de deficiência. O contato com o mundo e o estímulo das pessoas são importantíssimos. O desenvolvimento de suas potencialidades também.

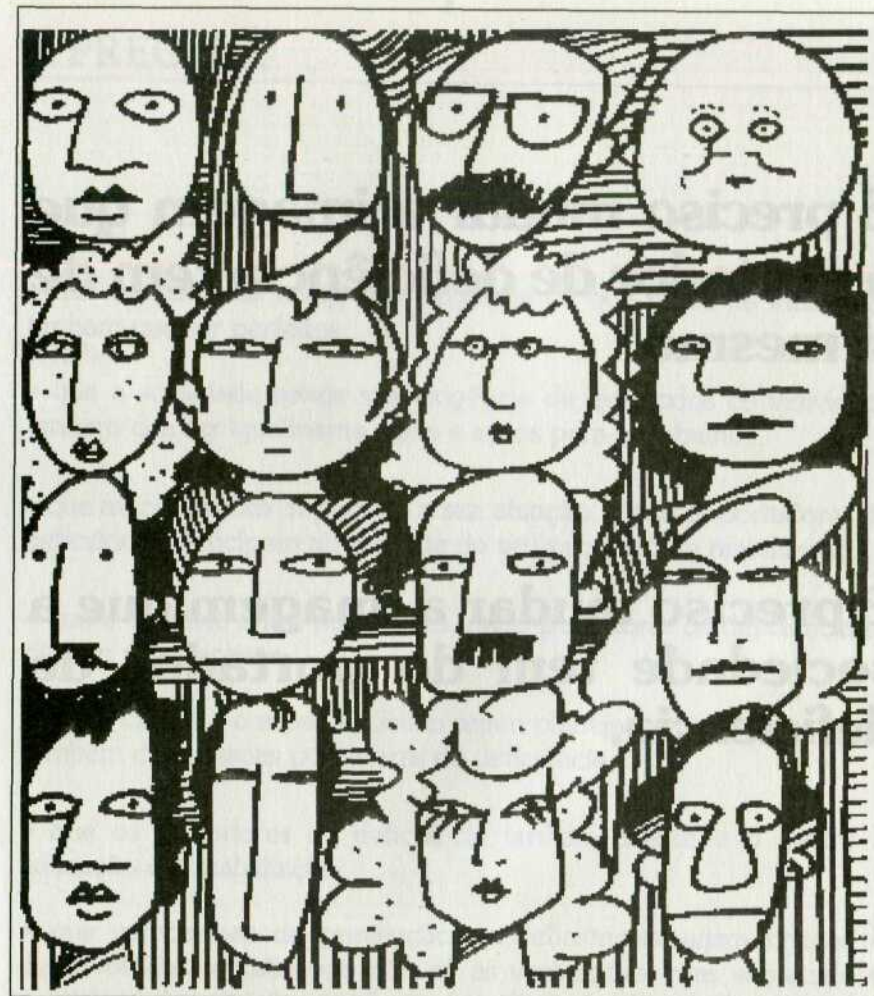
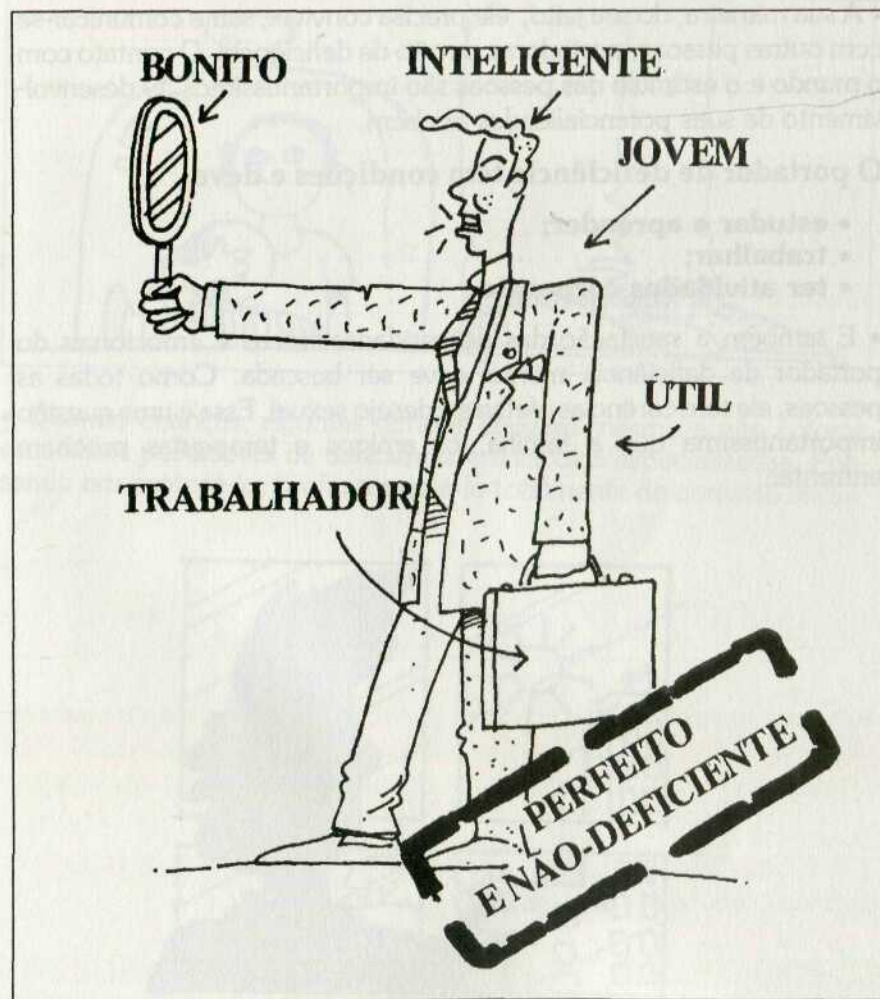
O portador de deficiência tem condições e deve

- **estudar e aprender;**
- **trabalhar;**
- **ter atividades corporais.**

• E também a satisfação das necessidades físicas e emocionais do portador de deficiência mental deve ser buscada. Como todas as pessoas, ele tem carências afetivas e desejo sexual. Essa é uma questão importantíssima que a família, os amigos e terapeutas precisam enfrentar.

Para o portador de deficiência, todas essas dificuldades, as barreiras concretas e as invisíveis, os problemas afetivos, não são fáceis de se enfrentar e conviver no dia-a-dia.

COMO SER FELIZ NUMA SOCIEDADE EM QUE O IDEAL DE SER HUMANO CONTINUA AINDA SENDO...



A realidade natural é diversa: nós não somos fisicamente todos iguais. É claro que fazemos parte da mesma espécie, mas cada um de nós tem altura diferente, cor de pele e de olhos diferentes, peso diferente etc. Somos todos seres humanos, porém diversos. Fisicamente temos, portanto, características diferentes uns dos outros.

É preciso mudar a imagem que o portador de deficiência tem de si mesmo.

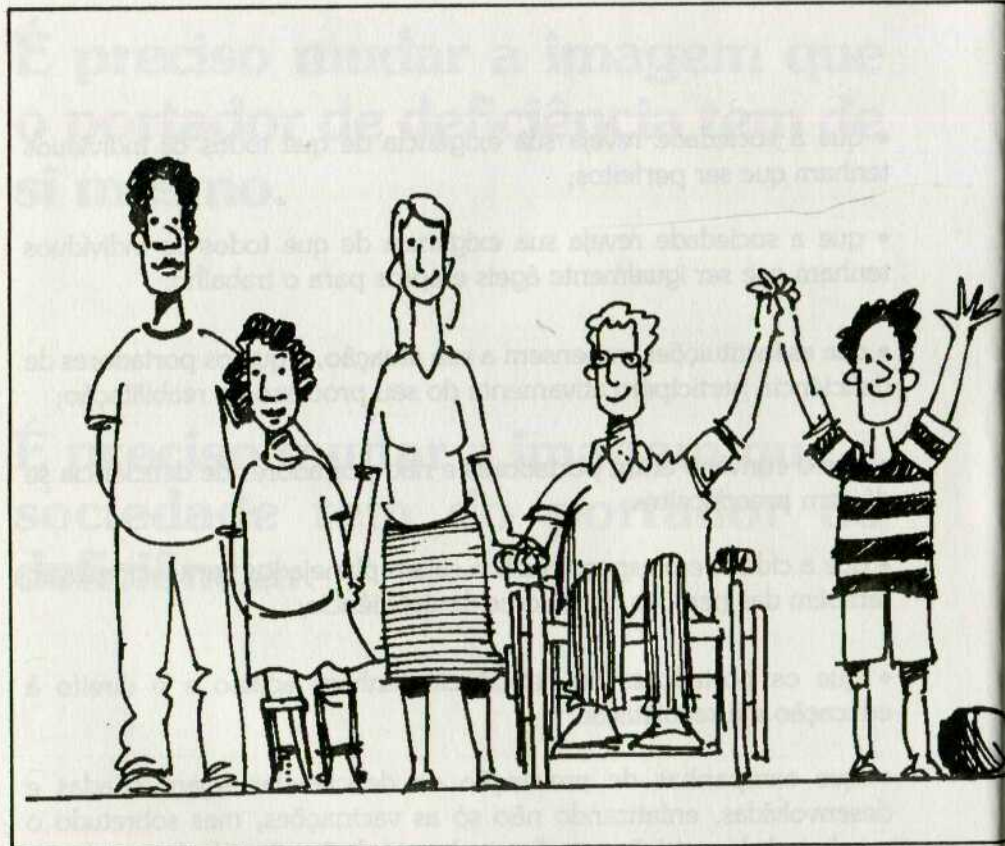
É preciso mudar a imagem que a sociedade tem do portador de deficiência.

Mas mudar a imagem só não basta.

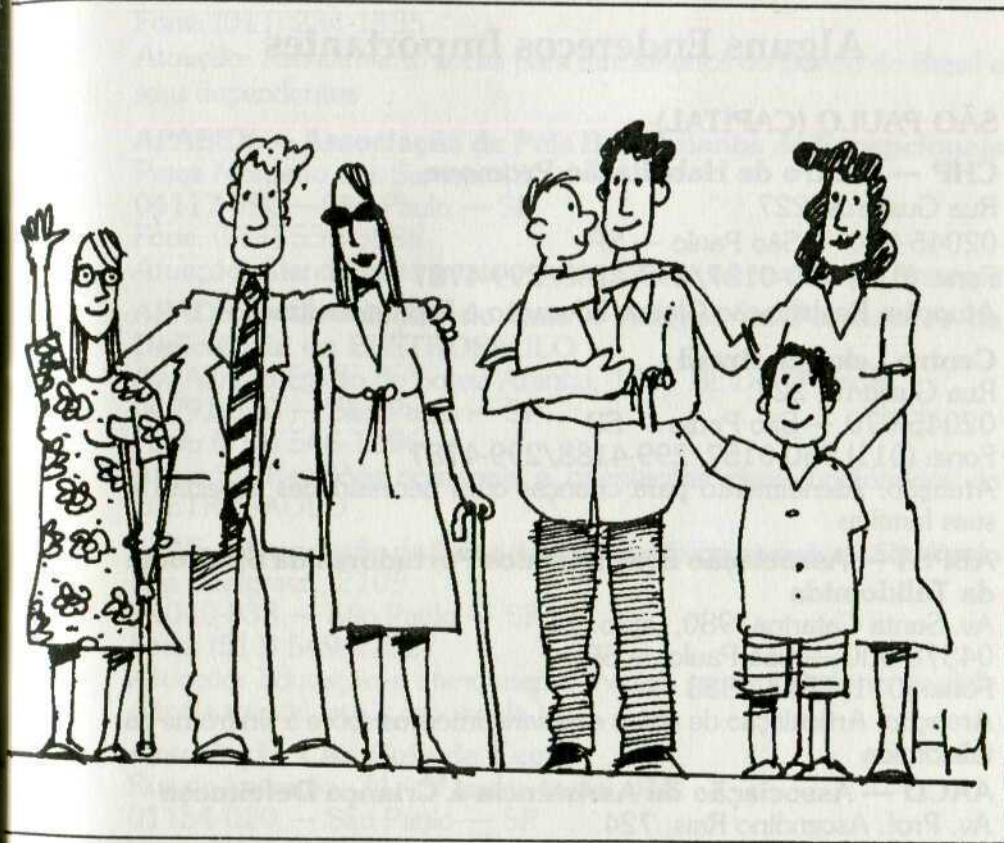
É PRECISO:

- que a sociedade reveja sua exigência de que todos os indivíduos tenham que ser perfeitos;
- que a sociedade reveja sua exigência de que todos os indivíduos tenham que ser igualmente ágeis e aptos para o trabalho;
- que as instituições repensem a sua atuação, e que os portadores de deficiência participem ativamente do seu processo de reabilitação;
- que o convívio entre portadores e não-portadores de deficiência se dê sem preconceitos;
- que a cidade e o espaço público sejam planejados para a circulação também das pessoas portadoras de deficiência;
- que os portadores de deficiência tenham acesso e o direito à educação e à reabilitação;
- que campanhas de prevenção de deficiências sejam criadas e desenvolvidas, enfatizando não só as vacinações, mas sobretudo o combate à desnutrição e melhoria das condições de vida da população brasileira;
- que políticas públicas sejam criadas e desenvolvidas, com o objetivo de se prevenir todas as formas de exclusão social;
- que as empresas públicas e particulares empreguem mais pessoas portadoras de deficiência.

PARA QUE ESSAS MUDANÇAS ACONTEÇAM...



- É preciso que os portadores de deficiência conheçam suas próprias necessidades e colaborem, de forma técnica e profissional, com a elaboração de políticas públicas.
- É preciso que a sociedade, por sua vez, reconheça as diferenças e, juntamente com as pessoas portadoras de deficiência, procure a plena inclusão de todos. O espaço social não pode estar organizado só para alguns.



- Todos os grupos sociais devem participar na busca de uma sociedade mais justa, lutando por suas reivindicações específicas e também gerais.
- Pensar numa sociedade em que as pessoas portadoras de deficiência vivam melhor é pensar não só na situação em que elas se encontram, mas também nos problemas e na vida cotidiana de todas as pessoas. Enfim, pensar numa sociedade melhor para os portadores de deficiência é pensar também numa sociedade melhor para todos.

Alguns Endereços Importantes

SÃO PAULO (CAPITAL)

CHP — Centro de Habilitação Promove

Rua Guajurus, 227.

02045-070 — São Paulo — SP

Fone: (011) 950-0157/299-4188/299-4787

Atuação: Reabilitação Global, Educação e Profissionalização

Centro Lekotek Brasil

Rua Guajurus, 227.

02045-070 — São Paulo — SP

Fone: (011) 950-0157/299-4188/299-4787

Atuação: Atendimento para crianças com necessidades especiais e suas famílias

ABPST — Associação Brasileira dos Portadores da Síndrome da Talidomida

Av. Santa Catarina, 980, apto. 11.

04378-000 — São Paulo — SP

Fone: (011) 5564-4333

Atuação: Articulação de ações e esclarecimentos sobre a síndrome da talidomida

AACD — Associação de Assistência à Criança Defeituosa

Av. Prof. Ascendino Reis, 724.

04027-000 — São Paulo — SP

Fone: (011) 576-0777

Atuação: Reabilitação, Educação, Oficina ortopédica

AHIMSA — Associação Educacional para Múltipla Deficiência

Rua Baltazar Lisboa, 212.

04110-060 — São Paulo — SP

Fone: (011) 570-5438

Atuação: Educação, atendimento terapêutico, orientação no lar

APABB — Associação de Pais e Amigos de Pessoas Portadoras de Deficiência dos Funcionários do Banco do Brasil

Rua Líbero Badaró, 582, 1º andar.

01008-000 — São Paulo — SP

Fone: (011) 234-1535

Atuação: Atendimento social para funcionários do Banco do Brasil e seus dependentes

APABEX — Associação de Pais Banespianos de Excepcionais

Praça Monteiro dos Santos, 43.

04117-090 — São Paulo — SP

Fone: (011) 539-3888

Atuação: Atendimento médico e social para funcionários do Banespa

APADE — Associação de Pais e Amigos de Portadores de Deficiência da ELETROPAULO

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100, Bl. D, 7º andar.

04791-900 — São Paulo — SP

Fone: (011) 546-1296

Atuação: Reuniões com pais e orientações para funcionários da ELETROPAULO

APAE — Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo

Rua Loefgreen, 2109.

04040-033 — São Paulo — SP

Fone: (011) 549-4722

Atuação: Educação e atendimento médico para portadores de deficiência mental leve e moderada

Associação Cão Guia de Cegos

Rua do Lavradio, 74, 3º andar, apto. 31B.

01154-020 — São Paulo — SP

Fone: (011) 287-5700

Atuação: Fornece gratuitamente cães treinados para cegos

Associação Carpe Diem

Rua Pintassilgo, 463.

04514-032 — São Paulo — SP

Fone: (011) 530-1888

Atuação: Educação e atendimento médico para portadores de deficiência mental leve e moderada

Associação Rodrigo Mendes

Rua João Amaro, 158.
04583-030 — São Paulo — SP
Fone: (011) 240-5094

Atuação: Desenvolvimento de aptidões para profissionalizar portadores de deficiência mental leve

Auto-Escola Javarotti

Av. Brigadeiro Luís Antonio, 2780.
01402-000 — São Paulo — SP
Fone: (011) 887-9562

Atuação: Auto-Escola para portadores de deficiência física e auditiva

Cavenaghi, Cavenaghi & Cia. Ltda.

Av. Presidente Altino, 552.
05323-001 — São Paulo — SP
Fone: (011) 819-3739

Atuação: Oficina de adaptações em veículos para portadores de deficiência física

CEDIPOD — Centro de Documentação e Informação do Portador de Deficiência

Rua Guarará, 538 — apto. 122.
01425-000 — São Paulo — SP
Fone: (011) 885-6237

Atuação: Banco de dados sobre todas as deficiências

Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa Portadora de Deficiência de São Paulo

Rua Guaicurus, 1274.
05033-002 — São Paulo — SP
Fone: (011) 62-7775/873-6760

Atuação: Órgão Consultivo do Governo do Estado de São Paulo

CVI-AN — Centro de Vida Independente “Araci Nalin”

Rua Cipotânea, 51.
05360-160 — São Paulo — SP
Fone: (011) 818-7456

Atuação: Serviços básicos de vida independente

DERDIC — Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação da PUC/SP

Rua Dra. Neide Aparecida Solitto, 435.
04022-040 — São Paulo — SP
Fone: (011) 549-9488

Atuação: Educação e atendimento terapêutico para portadores de deficiência auditiva

DMR — Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas

Rua Diderot, 43.
04116-030 — São Paulo — SP
Fone: (011) 549-0111

Atuação: Atendimento médico (incluindo laboratório de diagnósticos) para portadores de deficiência física

Fundação Dorina Norwill para Cegos

Rua Dr. Diego de Faria, 558.
04037-001 — São Paulo — SP
Fone: (011) 549-0611

Atuação: Atendimento terapêutico e profissionalização de portadores de deficiência visual

Fundação Selma — Instituto de Reabilitação Física e Social

Rua Constantino de Souza, 330.
04605-000 — São Paulo — SP
Fone: (011) 241-3141

Atuação: Atendimento terapêutico e encaminhamento profissional para portadores de deficiência física e paralisia cerebral

Fundação Prefeito Faria Lima — CEPAM

Av. Prof. Lineu Prestes, 913.
05508-900 — São Paulo — SP
Fone: (011) 816-6460 — ramal 364

Atuação: O portador de deficiência na administração pública estadual e eliminação de barreiras arquitetônicas

Hand — Drive Equipamentos Especiais Ltda.

Rua Prof. Marcondes Domingues, 346.
02245-010 — São Paulo — SP
Fone: 683-3829/683-3808

Atuação: Acessórios em geral e adaptações em veículos para portadores de deficiência física

Instituto Beneficente "Nosso Lar"

Praça Florence Nightingale, 56.
01547-140 — São Paulo — SP
Fone: (011) 63-8681

Atuação: Educação e atendimento terapêutico para portadores de deficiência mental leve, moderada e profunda

Instituto H. Ellis

Praça Charles Miller, 80.
01234-010 — São Paulo — SP
Fone: (011) 262-1333

Atuação: Centro Multidisciplinar sobre Sexualidade Humana

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de SP — Centro Eva Lindstedt

Rua Dr. Cesário Mota Jr., 112.
01277-900 — São Paulo — SP
Fone: (011) 224-0122

Atuação: Avaliação, estimulação e orientação para portadores de deficiência visual

Laramara — Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual

Rua Conselheiro Brotero, 338.
01154-000 — São Paulo — SP
Fone: (011) 826-9108

Atuação: Educação e atendimento terapêutico para portadores de deficiência visual

New-Age Informática

Rua Castro Alves, 131, 1º andar.
01532-001 — São Paulo — SP
Fone: (011) 279-6419

Atuação: Cursos de informática para portadores de deficiência visual

Parque da Mônica — RTS Operadora de Parques Ltda.**Shopping Center Eldorado**

Av. Rebouças, 3970.
05402-918 — São Paulo — SP
Fone: (011) 816-7766

Atuação: Parque temático com adaptações para portadores de deficiência física

Poema — Uma Alternativa para Pessoas Especiais

Rua Conceição Marcondes Silva, 38.
04624-090 — São Paulo — SP
Fone: (011) 241-6686

Atuação: Atendimento terapêutico e ateliês para portadores de deficiência física

Projeto Carona Empreendimentos Ltda.

Travessa Domingos Assunção, 57.
05429-120 — São Paulo — SP
Fone: (011) 814-7992

Atuação: Acompanhamento ao lazer de portadores de deficiência mental e terceira idade

Recanto Nossa Senhora de Lourdes

Av. Luiz Carlos Gentile de Laet, 1736.
02378-000 — São Paulo — SP
Fone: (011) 203-2397

Atuação: Atividades de convívio social para portadores de deficiência mental leve e moderada

Reintegra — Rede de Informações Integradas sobre Deficiência/Núcleo Amankay

Rua Ferreira de Araújo, 449.
05428-001 — São Paulo — SP
Fone: (011) 816-5607/211-3942

Atuação: Informações gratuitas sobre entidades, serviços e instituições públicas e privadas atuantes em todas as áreas das deficiências

Vida Equitação Terapêutica

Av. Giovanni Gronchi, 6829.
05724-005 — São Paulo — SP
Fone: (011) 988-4127

Atuação: Equoterapia para portadores de deficiência física, sensorial e mental

SÃO PAULO (INTERIOR)

AVAPE — Associação para Valorização e Promoção do Excepcional

Av. Higienópolis, 415.

09190-360 — Santo André — SP

Fone: (011) 440-4066

Atuação: Atendimento terapêutico e profissionalização para portadores de deficiência física, sensorial e mental

Bela Centro de Hipoterapia e Reabilitação S/C Ltda.

Rua Colorado, 277.

06500-000 — Santana do Parnaíba — SP

Fone: (011) 424-2100

Atuação: Ecoterapia para portadores de deficiência física, sensorial e mental

Olimpíadas Especiais Brasil/Sede Nacional

Rua Ulysses Pedroso de Oliveira Filho, 321.

13270-420 — Valinhos — SP

Fone: (019) 869-3161/869-2571

Atuação: Esportes para portadores de deficiência

RIO DE JANEIRO

ABBR — Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação

Rua Jardim Botânico, 660.

22461-000 — Rio de Janeiro — RJ

Fone: (021) 294-6642

Atuação: Reabilitação global

Associação Very Special Arts — Vida, Sensibilidade e Arte

Rua Senador Dantas, 117, sala 1802.

20000-000 — Rio de Janeiro — RJ

Fone: (011) 541-3729/274-6019

Atuação: Habilitação artística para portadores de deficiência

CVI/RJ — Centro de Vida Independente do Rio de Janeiro

Rua Marquês de São Vicente, 225.

22451-041 — Rio de Janeiro — RJ

Fone: (021) 512-1088

Atuação: Cursos e assessoria técnica e jurídica para portadores de deficiência

Sociedade Pestalozzi do Brasil

Rua Visconde de Niterói, 1450.

20943-001 — Rio de Janeiro — RJ

Fone: (021) 234-3230/254-3641

Atuação: Reabilitação global para portadores de deficiência mental

NATAL (RN)

CORDE/RN — Coordenadoria Estadual para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência do Rio Grande do Norte

Av. Deodoro, 249.

59020-600 — Natal — RN

Fone: (084) 211-4219/206-2041

Atuação: Políticas públicas para portadores de deficiência

CRI — Centro de Reabilitação do Rio Grande do Norte

Av. Alexandre de Alencar, s/n.

59000-000 — Natal — RN

Fone: (084) 222-5060

Atuação: Reabilitação

PAD — Programa Municipal de Assuntos do Deficiente

Rua General Oliveira Galvão, 1103.

59015-120 — Natal — RN

Fone: (084) 211-4727

Atuação: Política pública municipal para portadores de deficiência

SALVADOR (BA)

Associação Obras Sociais Irmã Dulce

Av. Senhor do Bonfim, s/n.

Salvador — BA

Fone: (071) 312-6355

Atuação: Reabilitação

PROPAD — Programa de Prevenção e Assistência ao Deficiente

Quarta Avenida, Plataforma 6, Lado B, 2º andar, sala 55.

41746-900 — Salvador — BA

Fone: (071) 371-0767/240-2885

Atuação: Política pública para portadores de deficiência

BRASÍLIA (DF)

CORDE — Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

Esplanada dos Ministérios, Bloco T, 2º andar, anexo II, sala 204.
70064-900 — Brasília — DF

Fone: (061) 218-3128

Atuação: Política pública federal para portadores de deficiência

Federação Nacional das Apaes

SDS, Edifício Venâncio IV — cobertura

70393-900 — Brasília — DF

Fone: (061) 224-9922/224-9709

Atuação: Reabilitação global para portadores de deficiência mental

Hospital do Aparelho Locomotor Sarah Kubitschek

Setor Médico Hospitalar Sul, Quadra 301, CJ A.

70330-150 — Brasília — DF

Fone: (061) 319-1111

Atuação: Reabilitação global para portadores de deficiência física

Programa de Apoio à Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência

SHIM QI 06, Cj. 9, C. 5 — Lago Norte.

71320-090 — Brasília — DF

Fone: (061) 368-1891

Atuação: Política pública para portadores de deficiência

Secretaria de Educação Especial — MEC

Esplanada dos Ministérios — Bl. L, sala 611.

70047-901 — Brasília — DF

Fone: (061) 214-8631/214-8639

Atuação: Política de educação especial

CURITIBA (PR)

AMCIP — Associação Mantenedora do Centro Integrado de Prevenção

Rua Ferreira do Amaral, 1262.

82800-000 — Curitiba — PR

Fone: (041) 266-1454

Atuação: Reabilitação global

CVI/Curitiba — Centro de Vida Independente de Curitiba

Rua Dona Paulina, 25.

82515-360 — Curitiba — PR

Fone: (041) 256-8188

Atuação: Cursos e assessoria técnica e jurídica para portadores de deficiência

Programa de Atenção à Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência — Depto. de Programas Especiais

Rua Engenheiro Rebouças, 1707, 2º andar, sala 88.

Curitiba — PR

Fone: (041) 322-3434 — ramal 155

Atuação: Política pública para portadores de deficiência

SANTA CATARINA

ISPERE — Instituto Pedagógico de Reabilitação Infantil

Rua Sete de Setembro, 35.

89201-200 — Joinville — SC

Fone: (047) 433-2581/433-5638

Atuação: Reabilitação global, preparação de técnicos e colocação seletiva no mercado de trabalho para portadores de deficiência

PORTO ALEGRE (RS)

Centro de Triagem Neonatal

Rua Chaves Barcelos, 36, 16º andar.

90030-120 — Porto Alegre — RS

Fone: (051) 225-6200

Atuação: Atendimento a gestantes

Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

Av. Borges de Medeiros, 1501.

90110-150 — Porto Alegre — RS

Fone: (051) 228-9894

Atuação: Política de educação especial

RECIFE (PE)

Centro Especializado Neuropsicológico/Unidade de Educação Integrativa

Rua Real da Torre, 91.

50610-000 — Recife — PE

Fone: (018) 228-0179/227-0347

Atuação: Reabilitação global, educação e trabalho.

ESTA OBRA FOI COMPOSTA,
FORMATADA E IMPRESSA
PELA IMPRENSA NACIONAL,
SIG, QUADRA 6, LOTE 800,
70604-900, BRASÍLIA, DF,
EM 1997, COM UMA TIRAGEM
DE 4.000 EXEMPLARES

